

## **Ari de Sá, do Ceará, planeja entrar no mercado paulista**

*Beth Koike*

O grupo educacional cearense Ari de Sá - dono de colégio e sistema de ensino com o mesmo nome - está ampliando sua atuação. Entre os planos previstos estão a expansão das operações para o resto do país, em especial o Sudeste, a criação de uma faculdade e a entrada no segmento de escolas públicas.

A principal aposta da empresa é seu sistema de ensino (apostilas), que em apenas quatro anos de existência já é distribuído para 35 mil alunos de escolas particulares, principalmente do Nordeste. A meta é expandir para outras praças, incluindo o mercado paulista, e atender 50 mil alunos em 2012. "Nosso sistema de ensino é mais focado no Enem, que hoje funciona como vestibular para várias faculdades federais. Essa é a nossa vantagem em relação aos concorrentes que são voltados para a Fuvest", diz Ari de Sá Cavalcante Neto, diretor executivo do sistema de ensino. Seus principais concorrentes são Anglo, Etapa e Poliedro, que tem forte presença em São Paulo - uma das praças mais cobiçadas pela empresa.

O grupo cearense também é dono de um colégio, que tem forte tradição em aprovar seus alunos em renomadas faculdades. O Ari de Sá surgiu em 2001 resultado da cisão do colégio Farias Brito, fundado em 1935 e administrado pelos irmãos Oto e Tales de Sá Cavalcante. Nos anos 2000, os sócios se separaram e cada um dos irmãos ficou com duas unidades. Porém, as escolas de Oto mudaram o nome para Ari de Sá e reabriram as portas com 4,5 mil alunos. Hoje, o colégio tem 9 mil estudantes, cuja mensalidade média é de R\$ 900. Ari não revela o faturamento do grupo como um todo, mas espera que em quatro anos a receita das apostilas será superior à do colégio. Seu pai, Oto, é o responsável pela escola e presidente do grupo.

O Ceará se destaca por ter um dos maiores índices de aprovação em renomadas faculdades, em especial nos cursos ligados à área de exatas. Cerca de 30% dos vestibulandos aprovados no ITA (Instituto Tecnológico de Aeronáutica), por exemplo, são de Fortaleza, com destaque para o Ceará. A maior parte desses candidatos aprovados é procedente de quatro colégios cearenses: Ari de Sá, Farias Brito, 7 de Setembro e Christus. As quatro instituições disputam palmo a palmo o mercado.

Outra frente de atuação do grupo é a rede pública de ensino. Para isso, criou um novo sistema de ensino, batizado como Múltiplo, que começa a ser usado nas escolas a partir do próximo ano. A ideia é que 50 mil crianças das escolas públicas estejam usando as apostilas até 2015. "Nossa estratégia é começar pelo ensino infantil, período para o qual o governo federal não distribui gratuitamente livros didáticos. Essa é uma forma de fidelização para as demais séries", explicou Ari.

Ele destaca que os prefeitos de várias cidades do Nordeste têm se mostrado cada vez mais interessados em adotar apostilas - fenômeno que já acontece no interior de São Paulo. Isso porque o repasse do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) é maior quando as escolas de suas respectivas cidades obtêm um bom desempenho no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), prova do MEC que avalia a qualidade do ensino de escolas públicas.

O grupo está investindo cerca de R\$ 15 milhões para abrir uma faculdade em 2013 no Ceará. Para isso, comprou o prédio do Colégio Capital, que pertencia a Manoel Bezerra de Melo, fundador da Universidade Mogi das Cruzes (UMC), de São Paulo. "Queremos ter uma faculdade pequena premium, com cerca de 4 mil alunos", diz. Os rivais Farias Brito, 7 de Setembro e Christus já têm faculdades.

**Fonte: Valor Econômico, São Paulo, 14 set. 2011, Empresas, p. B7.**